

**INTRODUÇÃO:** Os métodos de ensino em saúde empregados no Brasil são variados e transitam entre a transmissão do conhecimento sem uma avaliação crítica associada, a aprendizagem por motivação, cuja avaliação é feita mediante nota, e a valorização da problematização, com alunos atuantes e protagonistas no processo de aprendizagem. Visando ao maior aproveitamento de acadêmicos de Medicina, foi realizado o Curso Interligas de Emergências Obstétricas (CIEMO), no interior do Rio Grande do Norte, oferecendo capacitações práticas e simulações de situações reais no contexto das emergências obstétricas. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O CIEMO foi realizado em Abril de 2022, em Mossoró-RN, contando com 62 participantes acadêmicos do curso de medicina e oito médicos especialistas ou residentes na área da Ginecologia e Obstetrícia. Foi oferecido material didático, aulas expositivas online e práticas com simulação de situações de emergência obstétrica, abordando circunstâncias de: hemorragias no parto, RCP em gestantes, e parto com distócia de ombro ou apresentação pélvica. Nesse contexto, os participantes tiveram a oportunidade de reproduzir um ambiente hospitalar e seus equipamentos, além de interagir com simulações pré-programadas e de familiarizar-se com medicamentos e instrumentos comumente utilizados nos cenários sugeridos. Inicialmente a simulação em manequins robotizados foi conduzida por especialistas na área e posteriormente os alunos executaram o conhecimento adquirido. **DISCUSSÃO:** Dessa forma, a experiência do curso proporcionou aos alunos capacitação, autonomia e ganho de habilidades fundamentais para a prática médica, além de consolidar e fixar o conteúdo, permitindo a repetição dos procedimentos sem causar prejuízo algum ao paciente. Isso possibilita que os participantes adquiram maior segurança em futuros atendimentos, viabilizando e otimizando a educação médica. **CONCLUSÃO:** É fundamental que as escolas médicas brasileiras adotem metodologias baseadas em simulações e que os discentes se comprometam com as atividades práticas oferecidas, visando uma melhor capacitação profissional, acarretando maior confiança do profissional e bem-estar do paciente.

#### **REFERÊNCIAS:**

DA SILVA, Valéria Batista; DE MORAES, Valéria Ribeiro. O miniOSCE como instrumento de avaliação formativa dos estudantes do curso de graduação em enfermagem. **Indagatio Didactica**, v. 7, n. 3, p. 38-48, 2015.

MEDEIROS, Francisco das Chagas et al. Avaliação de ferramentas de aprendizagem, de monitores e do laboratório de habilidades clínicocirúrgica por estudantes do módulo de ginecologia da UFC. 2014.

YAMANE, Marcelo Tsuyoshi et al. Simulação realística como ferramenta de ensino na saúde: uma revisão integrativa. **Rev Espac Saude**, v. 20, n. 1, p. 87-107, 2019.